

## **PROJETO**

### **ARTISTAS DO NOSSO QUINTAL**

**PROF. CIBELE MÁXIMO DOS SANTOS  
ESCOLA CEIM INEZÉLIA DA MOTTA RONDON**

Na graduação da Pedagogia muito se falou sobre necessidade do homem se manifestar artisticamente, fato que remonta à pré-história. Desde muito tempo, os seres humanos utilizam o desenho para se comunicar, expressar a sua visão de mundo e transmitir conhecimento. Porém, com a evolução das ferramentas e o desenvolvimento da escrita, a Arte passou a representar a estética, por meio da expressão artística.

No entanto, na minha prática do cotidiano escolar, percebi que o trabalho com Arte foi perdendo espaço diante das demandas de um trabalho prematuro em alfabetização. Isso me preocupou pois afinal, sou em quem fazia os planejamentos e estava errando nesse quesito. Nesse sentido, passei a pesquisar mais sobre o assunto, procurei uma segunda licenciatura e fiz Artes com pós graduação na área também.

Reaprendi a importância essencial desse desenvolvimento, especialmente na educação infantil em que os gostos e preferências estão sendo requeridos e assim foram surgindo ideias e projetos como esse que será apresentado.

A ideia para o projeto surgiu em duas etapas. A primeira trata-se de um curioso questionamento de uma criança sobre obras de arte apresentadas em aula. Em um determinado momento fui questionada se conhecia um artista de verdade e se já havia visto de perto, ou se todos já haviam virado “estrelinha”.

Essa criança me fez refletir sobre minha prática, sempre que trabalhava Arte em sala, trazia um repertório de artistas famosos e lendo suas biografias, dizia daqueles que já haviam partido que viraram estrelas agora lá no céu. Em minha tentativa poética percebi que acabei colocando na cabeça daquelas crianças que aparentemente todos os artistas estavam mortos.

Assim, surgiu a ideia de leva-los a conhecer mais de perto, quem sabe, pessoalmente, artistas em atividade. Nessa direção, algo ficou bastante evidente para mim, já que embora eu conhecesse e tenha citados-os em certas ocasiões em sala de aula, não havia de fato explorado de forma mais profunda o trabalho deles. São eles, os artistas da nossa própria cidade em Mogi das Cruzes, aqueles que produzem sua arte aqui no nosso quintal.

A segunda deve-se ao fato de atuar em uma sala multisseriada de Infantil III / IV (4 e 5 anos), o que é um desafio grande pois embora com idades próximas, as etapas de desenvolvimento são diferentes e requerem um trabalho com objetivos e metas que nem sempre se encontram. Entretanto, a Arte surgiu como um elo que aproximaria a todos. Outro fator era proporcionar para os alunos do IV uma experiência diferente do ano anterior uma vez que já conheciam o material didático que foi elegido para trabalhar em sala. O material do primeiro trimestre se inicia com uma obra de arte do Ivan Cruz, surgiu a possibilidade de unir as etapas.

Em um dos seus livros, Ana Maria Machado escreveu que “já é quase um lugar comum dizer que a arte existe porque a vida, apenas, não basta”. A Arte faz a comunicação onde não existem as palavras. O impacto das experiências artísticas transforma o desenvolvimento social, emocional e cultural de crianças. Ao envolver as crianças em ambientes e propostas artísticas, temos a chance de contribuir para a promoção do desenvolvimento do senso estético, da criatividade, motricidade e cognição em que atividades como desenhar, colorir, pintar, modelar com massinhas e argila ou simplesmente rabiscar uma folha em branco, além dos benefícios pedagógicos, assumem outrossim caráter de brincadeira.

Sobre isso, pode se pontuar que o eixo norteador da educação infantil de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Currículo Municipal de Mogi das Cruzes é interação e brincadeira. O brincar perpassa por todos os campos de experiências de forma a garantir os direitos de aprendizagem, tendo em vista, como bem sinalizado nos documentos oficiais “imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola”. O Currículo em consonância com a BNCC, ainda sinaliza que:

(...) a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Nessa direção, o objetivo do projeto foi trazer a temática das artes visuais com a proposta de ampliar o repertório cultural das crianças, criar intimidade com suas manifestações criativas, aproximando-as da arte, mais especificamente dos nossos artistas locais, tendo como principais pontos:

- Conhecer, apreciar e criar produções artísticas;
- Expressar-se livremente por meio de diferentes técnicas, criando produções bidimensionais e tridimensionais;
- Utilizar a expressão corporal para comunicar-se;
- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita.

## **METODOLOGIA**

Uma das primeiras atividades do material tratava-se da leitura da biografia do artista Ivan Cruz e sua obra de arte “Crianças na praça” como ponto de partida para diversas práticas do material. Dentre elas, sugere-se que o professor pesquise obras de outros pintores para ampliar o repertório das crianças.

Reuni então obras de diversos artistas e apresentei em slides (Pieter Brughel, Portinari, Ivan Cruz, Ricardo Ferrari, Milton Da Costa, Edward Potthast) com a temática “infância e brincadeiras” para que analisassem e discutíssemos em grupo as impressões, sensações e sentimentos despertados. Em outra aula, propus que escolhessem uma brincadeira e obra preferida. A escolhida foi Meninos Soltando Pipa de Portinari e fizemos uma releitura:





(releitura da Obra – Meninos Soltando Pipa)

Para a releitura, propus o contorno do próprio corpo de cada um para que explorassem a própria identidade por meio do desenho da face, membros e vestimentas. Fizemos pipas, conhecendo as formas geométricas possíveis, escolha das cores e material e montamos um painel.

Seguindo o material, o próximo ponto, uma das atividades sugeria a construção de uma boneca de lata na sala de aula com os alunos. Propus para eles que cada um construísse a sua própria boneca com a família em casa para que organizássemos uma exposição para todos na escola. Foi enviado um bilhete para as famílias com as orientações de que a construção era livre, tanto forma, como tamanho e o uso de diferentes materiais que dispusessem em casa.

A exposição foi organizada no pátio da escola e contou com a participação de toda a turma. Sugeri também a participação da sala de infantil III do outro período, o que enriqueceu os trabalhos. Os pais foram convidados no dia da reunião a fazer um “tour” pela exposição, podendo tirar fotos e apreciar a obras:



(fotos exposição Boneca de Lata)



Depois da exposição, devolvi as bonecas, agora com status de obra de arte, e falei para eles que poderiam achar um local em suas casas para deixá-las expostas. Expliquei que embora algumas pessoas possuam arte em casa, as obras de arte famosas e de muito valor, geralmente ficam expostas em museus, locais preparados para guardá-las com cuidado e que permite o acesso de pessoas para visitas.

Para que pudessem entender melhor, apresentei vídeos com visitas virtuais de museus famosos: Museu de Louvre, Museu do Vaticano, Museu Nacional do Rio de Janeiro (proveitei para relatar o incêndio e sobre a grande perda que sofremos) e Museu do MASP. Em seguida, expliquei para eles que na nossa cidade também temos museus e mostrei imagens e vídeos de alguns espaços de arte locais, como Museu Guiomar Pinheiro Franco, Pinacoteca de Mogi das Cruzes e Casarão do Carmo. Com a apresentação dos vídeos as crianças puderam ampliar seu conceito sobre artes visuais, e que esta não se resume apenas quadros pintados sobre brincadeiras e crianças, mas que há uma variedade de temas, formas, cores.



(aula com vídeos de visitas digitais dos museus)

Em outra aula, contei para eles que nossa cidade é considerada um Museu ao céu aberto, isto é, aqui em Mogi das Cruzes há obras de artes em locais públicos que podem ser vistos e visitados por todos. Mostrei para a turma reportagens realizadas sobre o assunto em que explicava que as obras estão ligadas ao cotidiano, cultura e a história da nossa cidade pela visão de cada artista. Uma das reportagens traz a fala de três artistas locais, Maurício Chaer, Lúcio Bittencourt e seu filho Rodrigo Bittencourt que fazem no vídeo um breve relato de suas histórias de vida e obras. As reportagens podem ser conferidas pelos links:

<http://www.portalnews.com.br/conteudo/2017/12/cidades/69413-cidade-ganhara-novas-esculturas.html>

[http://www.cultura.pmmc.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2108:obras&catid=3:noticias&Itemid=168](http://www.cultura.pmmc.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2108:obras&catid=3:noticias&Itemid=168)

<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/noticia/espacos-publicos-de-mogi-ganham-obras-de-artistas-plasticos.ghtml>

Além desses, a turma também foi apresentada às obras de Paulo Seccomandi, que tem seu trabalho exposto em muros, fachadas de diversos estabelecimentos e objetos na cidade, e o grafiteiro João Ricardo criador do famoso Lalalá Dog.

A próxima etapa do projeto teve o objetivo de aproximar as crianças da arte, levando-as para conhecer obras de perto, produzir arte e dar significado a tudo ao que foram apresentados. Para valorizar a arte local, a escolha dos artistas foi específica para esse fim. Realizamos uma votação sobre os artistas que mais despertaram a atenção da turma para nos aprofundarmos em seus trabalhos e o projeto foi dividido em duas etapas finais.

Na primeira etapa, alinhando a nossa exposição de Boneca de Latas, contatei o escultor Lúcio Bittencourt e conseguimos organizar uma visita ao seu ateliê. Para esse passeio, além da minha turma, envolvi as turmas do Infantil III do outro turno, infantil IV e 1º ano.

O ateliê do Sr. Bittencourt é uma propriedade como uma chácara, com muito espaço livre e verde, e é também uma espécie de museu com várias de suas obras e de seu filho. O escultor recebeu os alunos no portão muito acolhedor, simpático e solícito, deixando-os à vontade para ver, tocar, fruir e curtir a nova experiência. As crianças ficaram eufóricas por estarem vendo pessoalmente o que já tinham visto na televisão e no papel. São várias salas com esculturas, bem como espalhadas por todo o quintal. O Sr. Bittencourt apresentou as obras, explicou o processo de criação e construção das esculturas. Fui direcionando com as crianças alguns questionamentos como o tipo de material utilizado, onde ele é encontrado, há quanto tempo ele é escultor. Fizeram seus próprios questionamento e perguntaram coisas como se ele fazia tudo sozinho, se tinha família, se morava ali no ateliê.

No dia da visita, conhecemos também o Rodrigo Bittencourt que trabalha junto com o pai no ateliê. Ele estava terminando uma nova escultura, “Siderúrgicas de Mogi”, que seria instalada em um bairro de uma das fábricas e explicou para a turma o significado e o planejamento do projeto. As peças estavam quase prontas, porém desmontadas e o Rodrigo mostrou a maquete de como a obra ficaria quando pronta. Explicou que embora fosse escultor como seu pai, os processos de criação de ambos são diferentes, o pai cria as esculturas a partir de peças de sucata e objetos variados, enquanto ele trabalha com projetos planejados, com desenho e escalas exatas. Ao final da visita o Sr. Lucio presentou a escola com uma escultura.

Abaixo segue fotos dessa etapa:

### **Primeiro Passeio sem os pais:**



(passeio para visita ao ateliê Lúcio Bittencourt)

**O ateliê e as obras expostas:**



(obras expostas no Ateliê do Lúcio Bittencourt)

**Conhecendo um artista e seu trabalho:**



(conhecendo ateliê e aprendendo sobre esculturas com artista)



(interação e carinho do artista com as crianças)

**Aprendendo sobre montagem e técnicas:**



(Rodrigo Bittencourt, filho do Lúcio, mostrando maquete da próxima obra)

Após o passeio realizamos uma roda de conversa. Registrei na lousa todas as impressões e sensações que descreveram e propus que registrassem por meio de desenho o que mais gostaram ou o que quisessem sobre a experiência. Propus também que reproduzissem com massa de modelar as esculturas registradas e brincamos de estátua com poses de uma “escultura”. Utilizamos também letras móveis para escrita do nome das obras. Os trabalhos foram expostos no mural do corredor de nossa sala e finalizamos a nossa primeira aventura.



(esculturas de massinha)



(estátua com pose de esculturas)

Para a segunda etapa, contatei também o artista plástico Paulo Seccomandi, e por divergências de datas e muitos compromissos em sua agenda, não conseguimos realizar uma visita. A turma conheceu seu trabalho por meio de imagens, vídeos e reportagens. Mostrei que o artista já realizou muitas pinturas em escolas da nossa cidade e então em roda de conversa discutimos as preferências e opiniões de cada um sobre seus trabalhos. As crianças se mostraram curiosas sobre alguns assuntos e fizemos uma lista de perguntas do que gostariam de saber como: Há quanto tempo é artista?; Se faz os próprios desenhos, ou outra pessoa desenha?; Mora em Mogi das Cruzes?; Por que gosta de desenhos muito coloridos? Em um novo contato por telefone com o artista, conseguimos uma “entrevista” por meio do viva voz, que respondeu às perguntas da turma e ampliei as pesquisas de sua biografia para complementar as informações.

Após esse processo, discutimos em sala como o Sr. Seccomandi transforma qualquer coisa, objeto, espaço ou lugar em arte. Inspirado em seu trabalho, propus que escolhêssemos um objeto para transformá-lo em arte. Dentro de uma lista, escolhemos uma caixa de sapatos e pintamos. Nesse trabalho, apresentei o artista Romero Britto pela semelhança entre os dois, sobre cores, traços e desenhos.



(caixas de sapatos inspiradas no trabalho de Paulo Seccomandi e Romero Britto)

Outra sugestão foi que cada um deles se fosse artista e ao mesmo tempo uma obra de arte. Expliquei que entre as diferentes formas de fazer arte que já tínhamos conhecidos, há artistas que usam o corpo humano como espaço para sua arte, com danças, teatro e também pinturas. Mostrei imagem de pinturas corporais e assim, usando tinta para pintura facial, cada um pintou o rosto de um amigo usando sua imaginação. Pedi que enquanto pintavam, pensassem sobre seu desenho, no significado para que ao final dessem um nome a sua obra. Registramos no quadro, eu sendo a escriba, fizeram um desfile na escola para os outros alunos, que chamamos de “exposição de arte viva” em que apresentavam sua obra para os colegas.



(Arte Viva - pintura facial atividade artista e obra de arte)



(Arte Viva - pintura facial atividade artista e obra de arte)

## CONTEÚDOS CURRICULARES

O campo de experiência principal destacado foi ““TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS”. Contudo, os campos “O EU, O OUTRO E O NÓS” e “ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO” também contribuíram para atingir os objetivos propostos. Nesse sentido, o projeto visou garantir os direitos de aprendizagem conforme Currículo Municipal:

Expressar-se:

- Por meio da oralidade, as ideias, as opiniões, as preferências, os desejos e as necessidades, articulando frases com sequência lógica em rodas de conversas e discussões sobre o tema;
- Com ideias, sentimentos, preferências, desejos e necessidades por meio do diálogo e outras formas de expressão, em grandes ou pequenos grupos, interagindo com crianças de outras faixas etárias, na articulação com as outras salas, nas exposições realizadas e passeios fora da escola;
- Fazendo uso de escrita espontânea, nos registros propostos como nome escolhido das obras, nome dos artistas estudados, listas das obras conhecidas;
- Demonstrando criatividade na produção de arte, explorando, com autonomia, diferentes materiais (lápis, giz, tintas, sucatas);
- Produzindo coletivo e individualmente, utilizando o desenho e pintura;
- Registrando as experiências e descobertas por meio do desenho em papel, chão e o no próprio corpo;

Participar:

- Apreciando e contextualizando obras de arte (escultura, pintura, etc.) de diferentes povos e culturas, valorizando a arte local;

Conviver:

- Participando da organização de exposições das produções artísticas autorais, em diferentes locais da escola, para apreciação dos colegas e da comunidade escolar;

Brincar:

- Participando das brincadeiras de faz de conta e representação de papéis colocando-se como artista e modelo artístico;

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação se deu por meio de observação e registro reflexivo das etapas do projeto, isto é, na percepção do comportamento da turma com as atividades propostas, nas mudanças de atitude frente ao tema e também na devolutiva dos pais. Sobre este último, na reunião do encerramento do 2º bimestre os pais se mostraram bastante satisfeitos com os desdobramentos do projeto, ressaltando o entusiasmo das crianças, especialmente com o passeio e a exposição das bonecas de lata na escola. Envolver os pais na tarefa possibilitou uma maior intimidade com a vida e desenvolvimento escolar e seus filhos, ajudando a fortalecer os vínculos familiares.

Em sala de aula, o envolvimento da turma foi visível. A compreensão sobre artes visuais ultrapassou os limites da folha para a vida real pois embora nossa cidade tenha obras expostas em diversos locais públicos, poucas crianças relataram já tê-las visto o que podia demonstrar falta de interesse ou atenção. Assim, pode-se dizer que ver de perto as obras que até então conheciam apenas em vídeos ou fotos, foi com certeza um dos pontos altos do projeto. Após a experiência vários foram os relatos na sala de parte da turma sobre terem visto em passeio com a família obras como “O homem de lata” na entrada da cidade e “Basquete” em frente ao shopping.

Outro aspecto muito positivo foi conhecer artistas pessoalmente, compreender que são pessoas de verdade, sobretudo, moradores locais, com suas raízes na mesma cidade que a deles. Essa informação, de morarem em Mogi das Cruzes, pareceu bem impressionante para as crianças pois por diversas vezes pediram confirmação tanto para mim quanto para os próprios artistas.

Sobre o passeio, a experiência de estar fora do ambiente escolar com os amigos, não só da própria sala, mas também das outras turmas, fortaleceu os vínculos de amizade e respeito, uma vez que compartilharam um interesse em comum. Foi possível observar que situações em que as turmas encontravam-se juntas, houve maior interação, conhecendo os nomes um dos outros. A adequação do comportamento frente a visita de um “museu” em que se podia tocar nas obras, estar na presença do artista para poder falar, perguntar e questionar também pode ser destacada já que na maioria dos museus isso não é possível, bem como entender que a postura fora da escola precisa ser outra, estar atentos as orientações dos responsáveis para não se perder do grupo e das discussões pertinentes. Além disso, com uma data prevista do passeio, trabalhamos também as emoções de ansiedade e realização antecipando questões como contar os dias no calendário, contar o que esperavam ver, sair sem a família.

As ações pedagógicas sobre leitura, escritas espontâneas e rodas de conversas também apresentaram ótimos resultados já que a temática atribuiu maior significado, emoções e sentimentos às atividades propostas, como por exemplo, ao final a maioria da turma reconhecia as palavras “Bittencourt” associando com nome dos colegas (Bruno), “Seccomandi” (S do Samuel) e “Lúcio” (L da Laura), bem como a distinção dos trabalhos dos dois artistas, sabendo que um é escultor e o outro “pintor”. As letras móveis que inicialmente eram vistas como brinquedo, passaram a ter um caráter mais direcionado em que compreenderam que sua função é formar palavras.

Pode-se pontuar que a relação das crianças com Arte foi completamente transformada e ampliada, o interesse pela temática foi crescendo durante o projeto. A apresentação de vídeos de museus surpreendeu pelo sucesso, pois ficaram impressionados com um espaço que abrigasse diferentes tipos de obras de arte, de diversos tamanhos, tipos e cores e mais ainda por ter aqui na sua

cidade lugares assim. Nesse sentido, além da ampliação do repertório cultural, observou-se também maior desenvolvimento na comunicação e uso de palavras novas (como esculturas, obras de arte, quadro, paleta de cores) bem como da valorização da arte local. O projeto contribuiu também o desenvolvimento construção da sensibilidade do fazer e sentir artístico pois não apenas vivenciaram o fruir e apreciar arte, colocaram-se como os próprios artistas nas atividades desenvolvidas, desenvolvendo a criatividade. Por meio de seus sentimentos, escolhas e preferências, observadas nas obras construídas, nos traços dos registros de desenho, nas cores escolhidas, ao nomear as próprias criações, puderam experimentar o processo de criação, uma maior percepção do seu espaço vivido, o que é fundamental no processo cognitivo para a alfabetização já que a criança lê e expressa em palavras a sua realidade a partir de suas vivências. Isso se traduz nas imagens captadas pela câmera, como se observa nas expressões:



A imagem refletida no espelho mostra a surpresa e contentamento do resultado final em que seu próprio corpo foi palco de arte.



A concentração, a linguagem corporal, a postura definem o momento em que por meio da observação e imitação, as crianças incorporaram o fazer artístico.

Com o encerramento e avaliação dos resultados do projeto “Artistas do nosso quintal” percebi que minhas expectativas iniciais foram totalmente superadas. Ao final, o projeto foi abraçado por toda a escola com vários desdobramentos que levamos para o segundo semestre. Diante do tamanho interesse e envolvimento da turma, nossa escola agendou passeios aos museus da cidade, piquenique no Parque Centenário para apreciar outras artes e uma oficina de esculturas oferecida pelo Sr. Lucio Bittencourt na semana das crianças. Todavia, as questões burocráticas e financeiras foram uma barreira que ainda estamos lutando no ensino público para ultrapassar. Destes passeios, apenas um conseguimos concretizar. Apesar da minha decepção por isso, considero o projeto um sucesso uma vez que abriu portas para um olhar crítico e diferenciado para o trabalho de Arte na escola, pois ficou em 3º lugar no concurso local da prefeitura da cidade e escolhido para apresentação de um seminário para a ONG Conectando Saberes.

Registros dos desdobramentos do projeto:

### **Passeio com piquenique no parque da cidade para visitar obras:**



## Prêmio Educador Por Excelência – Prefeitura de Mogi das Cruzes:



## Seminário de Boas Práticas – ONG Conectando Saberes:



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: MAIO/2019

Blog Tempo de Creche. Disponível em: <https://tempodecreche.com.br/>

Barbosa, A. (2002). Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Editora Cortez.

CURRÍCULO MUNICIPAL DE MOGI DAS CRUZES.; disponível em: <https://portal.sme-mogidascruzes.sp.gov.br/pages/curriculo-2019>